

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO DE TRABALHO

4º TRIMESTRE DE 2025



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Camila Braz Soares

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Editoração

Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

QUARTO TRIMESTRE DE 2025 **1**

CENÁRIO ECONÔMICO **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED **3**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC **10**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **20**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **20**

NOTA METODOLÓGICA **23**

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano **23**

QUARTO TRIMESTRE DE 2025

Mesmo diante de um forte garrote monetário imposto à sociedade brasileira pelo Banco Central, através de uma elevada taxa básica de juros, o mercado de trabalho se manteve firme ao longo de 2025. Diante de certa desaceleração na economia brasileira, mais facilmente detectada ao longo do segundo semestre do ano passado, o mercado de trabalho registrou alguns recordes positivos em parte de seus indicadores. O mercado de trabalho, portanto, conseguiu se manter como peça importante para o movimento das engrenagens da atividade econômica no ano de 2025. Neste contexto, o mercado de trabalho, em face da resiliência que vem demonstrando em um ambiente permeado por alguns entraves, merece menção honrosa.

Provavelmente uma desaceleração adicional da economia se encontra no radar para o ano de 2026. Além do mais, houve aumento da incerteza global nos últimos meses, o que contamina fortemente a economia mundial. No entanto, *ceteris paribus*, o que se verá terá mais a ver com perda de força, um freio conjuntural. E nesse cenário, a princípio, é bem possível que os principais indicadores econômicos do Brasil e da Bahia continuem positivos durante o ano de 2026, mas que os avanços se deem de forma relativamente mais comedida do que outrora. No âmbito do mercado de trabalho, por exemplo, a geração de empregos, principalmente aqueles com carteira assinada, pode vir a ser afetada e, assim, assumir um compasso relativamente mais lento. Porém, vale destacar, mesmo que venha a experimentar ritmo menos intenso, a expectativa é de que o mercado de trabalho continue incorporando trabalhadores e gerando renda até o final do ano.

A conjuntura do mercado de trabalho baiano foi aqui exposta tendo por base tanto os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, quanto os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sem se propor a uma análise de maior aprofundamento, o presente texto visa apresentar as principais informações do cenário recente do mercado de trabalho local, contrapondo tais estatísticas com as correspondentes séries históricas e com os indicadores das realidades nacional e regional quando se mostrar interessante.

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no quarto trimestre de 2025, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu 2,3% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, portanto, superior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 1,8%. Trata-se da 20ª alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. No caso, todos os três grandes setores produtivos registraram expansão: o segmento agropecuário, com taxa de 12,4%; o grupamento industrial, com variação de 1,6%; e o setor de serviços, com alta de 3,1%. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 0,2% do PIB baiano. Por fim, dessa forma, no acumulado do ano de 2025, o PIB baiano contou com um acréscimo de 2,7% ao se contrapor com igual período de 2024.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de dezembro, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2025 apontou para uma provável alta de 12,8% em relação ao volume do ano de 2024, quando a produção havia totalizado 11,381 milhões de toneladas (segundo maior montante da série histórica para o conjunto de produtos pesquisados). A produção física estimada de grãos, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 12,840 milhões de toneladas, o que passaria a ser o melhor resultado do levantamento. Dessa forma, com a área colhida sendo provavelmente 2,8% maior, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, deverá se expandir em 9,8% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de outubro a dezembro de 2025 teve uma retração de 2,0% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2024 – interrompendo uma trajetória de quatro altas seguidas nessa base de comparação. O decréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu somente na indústria de transformação, a qual regrediu 2,6%, já que na indústria extrativa houve avanço de 9,5% em relação ao montante produzido no quarto trimestre de 2024. No acumulado de 12 meses, porém, o quadro indicou uma ampliação para o total da atividade fabril, com aumento de 0,3% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou encolhimento no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre outubro e dezembro de 2025, em relação ao observado nos mesmos meses de 2024, exibiu uma diminuição de 1,9% – sétima queda após dez altas seguidas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de janeiro a dezembro de 2025, a variação também se mostrou negativa, apontando retrocesso de 1,1% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração positiva no volume de vendas do varejo baiano no quarto trimestre de 2025, no confronto interanual, com aumento de 4,7%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou a oitava alta trimestral seguida. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou alta de 2,7%.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do quarto trimestre de 2025, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança melhorou, já que se mostrou menos atrofada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, no entanto, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (outubro, -80 pontos; novembro, -72 pontos; e dezembro, -69 pontos), o que vem acontecendo desde fevereiro de 2024. O referido trimestre foi marcado por aumento da confiança mês a mês, completando quatro altas consecutivas. O indicador de outubro captou a maior variação positiva na margem. Os meses seguintes registraram altas mais modestas. Ao fim do trimestre, no entanto, o indicador apontou o maior nível de confiança desde o observado em outubro de 2024. Enfim, houve certa evolução de um trimestre ao seu seguinte. Assim, mesmo sem qualquer trajetória consolidada de redução da incerteza e de melhora das expectativas, simplesmente ao indicar moderação do pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltam a suscitar esperanças quanto a um cenário mais promissor num futuro próximo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no quarto trimestre de 2025, o saldo de empregos com carteira assinada foi negativo, indicando uma supressão líquida de 5.900 postos¹. A dinâmica com mais desligamentos do que admissões, no entanto, foi apurada em apenas um dos meses do referido intervalo. O mês de dezembro, como de costume, exibiu saldo negativo, uma perda líquida de 19.498 postos – montante, por sinal, mais do que suficiente para impactar negativamente o último trimestre do referido ano. Aliás, além de ter sido o único mês do ano com resultado negativo, dezembro exibiu o pior registro mensal desde o de maio de 2020. O mês de novembro, por outro lado, foi o de maior saldo no trimestre, com 8.619 novas vagas. O mês de outubro, por sua vez, testemunhou um excedente menos destacado, com surgimento de 4.979 novos postos – apesar de positivo, o terceiro menor saldo do ano. Do mais, vale salientar, entre os meses do trimestre, apenas dezembro evidenciou saldo inferior ao de um ano atrás – uma sinalização que serve como contraponto a ideia de uma eventual perda de compasso da geração futura de postos de trabalho. No ano como um todo, o mês de fevereiro foi o de maior saldo, com 21.039 novos postos.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi negativo para o país como um todo no agregado dos meses de outubro a dezembro de 2025, com 440.132 vínculos a menos. No entanto, nem todas as regiões reduziram o número de postos de trabalho no período. Em termos absolutos, o Sudeste (-264.003 vagas) evidenciou o pior desempenho e o Nordeste (+11.173 postos) exibiu o cenário mais favorável, sendo a única região com saldo positivo. Das unidades da Federação, houve supressão líquida em 19 delas no trimestre. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com decréscimo de 5.900 oportunidades ocupacionais, ficou 13 colocações abaixo da verificada no intervalo imediatamente anterior, ocupando agora a 17ª posição. Entre os estados nordestinos, a Bahia evidenciou o pior resultado absoluto, enquanto Pernambuco (+10.701 postos) exibiu o maior saldo regional no trimestre analisado.

Ao longo de 2025, de janeiro a dezembro, quando se soma os resultados do primeiro, do segundo, do terceiro e do quarto trimestres, o saldo acumulado de 94.380 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 4,41% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 2.137.769 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 2.232.149 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos quatro anos imediatamente antecedentes (em 2021, com 145.585 novos vínculos e crescimento de 8,49%; em 2022, quando 121.680 novos postos trabalho foram gerados e houve variação de 6,54%; em 2023, com 71.157 novas vagas e alta de 3,59%; e, em 2024, com 85.489 novos empregos e aumento de 4,17%). Dessa forma, ao término do quarto trimestre, a Bahia concentrava 26,92% e 4,60% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

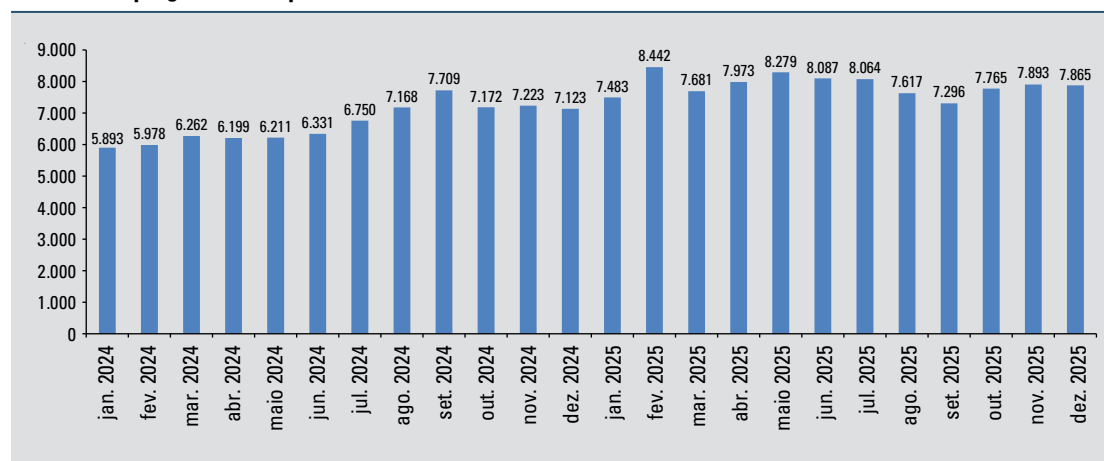
1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais², abrangendo os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 59ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+247 postos) e com o ápice em setembro de 2022 (+12.540 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.873 postos).

Na Bahia, sob uma perspectiva temporal mais ampla, com partida ainda em 2024, pôde-se constatar que a geração média de postos de trabalho naquele ano foi marcada por três movimentos: i) crescimento lento e oscilante nos dois primeiros trimestres; ii) aumento destacado do dinamismo no terceiro trimestre, com mudança de nível; e iii) queda de patamar associada a certa estabilidade de outubro até o fim do referido ano. Em 2025, por sua vez, o saldo médio de postos apresentou alguma oscilação ao longo dos cinco primeiros meses, mas ainda assim sustentou um percurso importante de ascensão. Os quatro meses seguintes, de junho a setembro, exibiram uma trajetória clara e ininterrupta de recuo. Os últimos três meses, no entanto, indicaram uma recuperação importante na geração média de postos, mas sem anular por completo o movimento de decréscimo observado nos quatro meses anteriores e sem significar o surgimento de uma tendência. Assim, essa ascensão observada de outubro a dezembro de 2025, mesmo sem incorporar uma tendência oscilante, não deixa de alimentar esperanças sobre uma eventual continuidade da trajetória de aumento da abertura líquida de vagas formais em território baiano daqui para frente.

Gráfico 1

Saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2024-dez. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, a apuração para o conjunto dos meses de outubro a dezembro de 2025, uma perda líquida de 5.900 vagas³, indicou o primeiro resultado negativo após três saldos positivos consecutivos, visto que os três trimestres imediatamente antecedentes registraram mais admissões do que desligamentos – sustando, dessa forma,

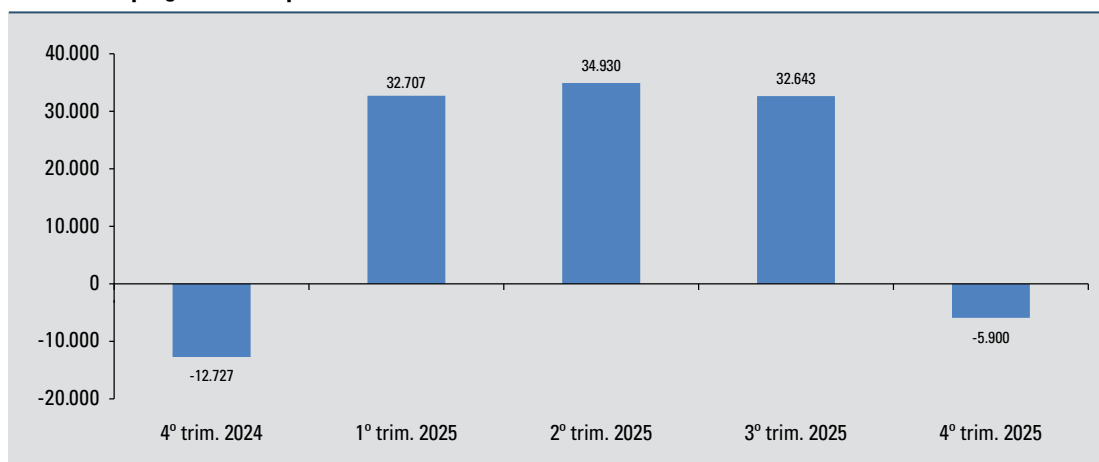
2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

mesmo que temporariamente, o revigoramento do mercado de trabalho local, já que indicou uma diminuição do nível de emprego com carteira assinada. Em 2025, portanto, o curso dos saldos trimestrais foi semelhante ao observado no ano de 2024, com números positivos nos três intervalos iniciais e saldo negativo no último trimestre do ano.

Como se pode observar pelo gráfico logo abaixo, mesmo diante da retração do quantitativo de vínculos celetistas ativos no quarto trimestre do ano de 2025, o alívio surge perante o registro de uma perda menor no momento do que no mesmo intervalo de um ano antes, quando 12.727 vagas de trabalho foram fechadas. Assim, ao mostrar um enfraquecimento no ritmo da perda de postos no confronto anual, o resultado trimestral mais recente ajuda a suscitar esperanças de que a absorção líquida de trabalhadores pelo polo protetivo daqui para frente poderá se manter relevante. Em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, o dado trimestral de agora obviamente trouxe certo desapontamento, visto que foi muito inferior ao da ocupação formal de julho a setembro, quando 32.643 novos vínculos foram incorporados.

Gráfico 2
Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 4º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do quarto trimestre de 2025, na Bahia, nesse contexto de retração de 5.900 vagas, apenas dois dos cinco grandes estratos setoriais incorporaram novos postos de trabalho. O setor de *Serviços* se destacou com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 4.176 postos. O setor de *Comércio*, com 4.008 novos contratos, também indicou um saldo relativamente relevante, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Assim, portanto, três grupamentos econômicos registraram um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado. A *Agropecuária*, no caso, registrou o pior resultado, uma perda líquida de 6.011 empregos. Em seguida, vieram a *Construção*, com a supressão líquida de 4.574 vagas e a *Indústria geral*, com a rescisão líquida de 3.497 vínculos⁴ (Tabela 1).

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*; *Indústria geral*; *Construção*; *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*; e *Serviços*.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, somente um dos cinco setores abriu mais vagas do que fechou – portanto, um a menos do que no trimestre mais recente. Além do mais, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, dois deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no último trimestre de 2025 – ou seja, em termos de saldo por setor, no intervalo mais recente, três das atividades exibiram um desempenho superior (ou menos desfavorável) ao observado à época (*Indústria geral, Construção e Serviços*). Em relação ao terceiro trimestre de 2025, quando não se constatou retração da ocupação formal em quaisquer dos setores, por outro lado, nenhuma das atividades contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente.

Numa avaliação das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Educação (-3.924 vagas), Outras atividades de serviços (-331 postos), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-66 empregos), Atividades profissionais, científicas e técnicas (-8 vínculos), Serviços domésticos (-3 postos) e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (-1 vaga)⁵. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Atividades administrativas e serviços complementares, de Alojamento e alimentação e de Saúde humana e serviços sociais merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 4.518, 1.860 e 1.136 novas vagas no quarto trimestre de 2025, respectivamente.

No grupamento *Indústria geral*, que também conta com subdivisões e que exibiu a terceira maior perda líquida de vagas entre os setores, duas das quatro subcategorias exibiram saldo negativo no trimestre: Indústrias de transformação, com 4.182 postos extintos; e Indústrias extrativas, com menos 43 vagas⁶. No caso, portanto, as subcategorias Eletricidade e gás (com a adição de 502 novos vínculos no estoque) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (com mais 226 novas vagas) revelaram-se como aquelas com geração líquida de postos no referido intervalo.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre – Bahia
4º trim. 2024/3º trim. 2025/4º trim. 2025

Grupamento de atividade econômica	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-4.553	1.665	-6.011
Indústria geral	-4.297	5.631	-3.497
Construção	-6.254	6.548	-4.574
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6.467	5.854	4.008
Serviços	-4.088	12.945	4.176
Total	-12.727	32.643	-5.900

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A eventual diferença entre o total e a soma dos saldos dos grupamentos se deve aos registros classificados como não identificados (não discriminados na tabela).

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no quarto trimestre de 2025, aquela experimentou expansão e esta área apresentou contração do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 5.379 novos empregados com registro em carteira, no interior sumiram 11.279 ocupações (Tabela 2). Um ano antes, por sua vez, houve perda líquida de postos nas duas regiões, de forma que a RMS contou com uma conjuntura mais deteriorada em termos de saldo à época do que agora e o interior evidenciou um cenário menos desfavorável no mesmo trimestre de 2024 do que recentemente. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades despontaram nas duas áreas, tanto o contorno geográfico metropolitano de Salvador quanto a extensão interiorana do estado demonstraram desempenho recente inferior no quesito saldo de vagas.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a diminuição do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada essencialmente pelo desempenho do interior, visto que essa região registrou uma perda líquida de postos bem mais expressiva do que a geração líquida de vagas observada na RMS – o que colocou aquela instância geográfica como responsável pela perda de dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano no quarto trimestre do ano de 2025, diferentemente do observado no primeiro, no segundo e no terceiro trimestres do mesmo ano.

Tabela 2
Saldo de empregos formais entre RMS e interior por trimestre – 4º trim. 2024/3º trim. 2025/4º trim. 2025

Área geográfica	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025
Bahia	-12.727	32.643	-5.900
RMS	-2.690	10.153	5.379
Interior	-10.037	22.490	-11.279

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

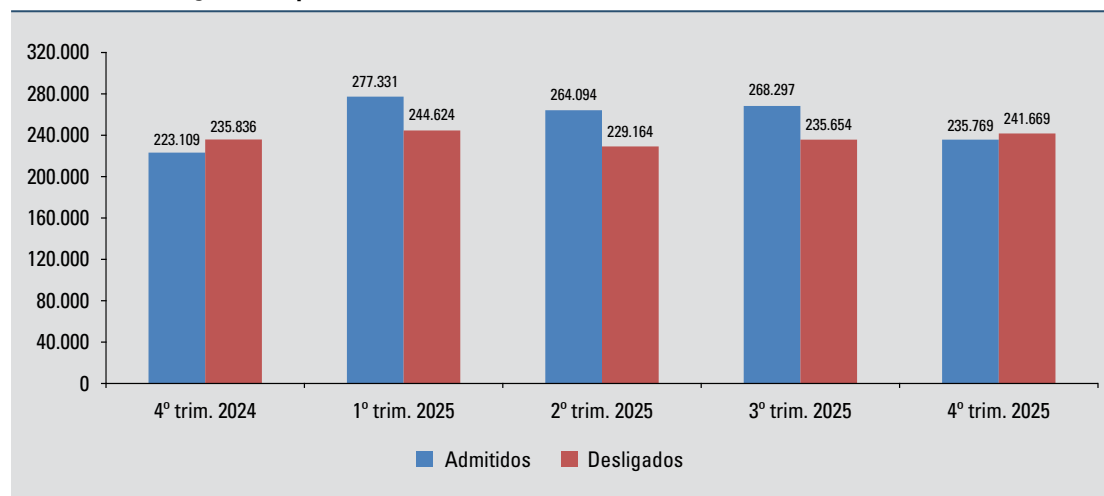
A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo negativo de 5.900 empregos formais na Bahia, observado no quarto trimestre de 2025, foi proveniente de 235.769 admissões e 241.669 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as contratações quanto as deposições cresceram – aquelas em 5,7% (12.660 admitidos a mais) e estas em 2,5% (5.833 desligados a mais). Quando se toma o trimestre imediatamente anterior em contraponto, por sua vez, as admissões encolheram e as rescisões se expandiram, com o total de admitidos decrescendo 12,1% (32.528 contratações a menos) e o de desligados aumentando 2,6% (6.015 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, na margem, as contratações retraíram após terem se avolumado, mantendo, no entanto, o oitavo maior patamar desde 2010 pelo menos. Por sua vez, as rescisões, após terem encolhido, cresceram pela segunda vez em sequência, sustentando, assim, um nível consideravelmente elevado, o segundo maior dos últimos 15 anos⁷.

7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

Assim, a ocorrência de um saldo menos desfavorável agora do que há um ano – fechamento de 5.900 vagas no quarto trimestre de 2025 contra eliminação de 12.727 postos no mesmo conjunto de meses de 2024 –, ancorou-se principalmente na elevação das reposições (12.660 admitidos a mais), que mais do que compensou o impacto do aumento das dispensas (5.833 desligados a mais). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma geração líquida de 32.643 empregos, o saldo bem menor agora decorreu tanto da queda das admissões (32.528 admitidos a menos) quanto da elevação dos desligamentos (6.015 desligados a mais), mas com aquela influenciando muito mais do que esta, dada a sua maior magnitude. Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

Gráfico 3
Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 4º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

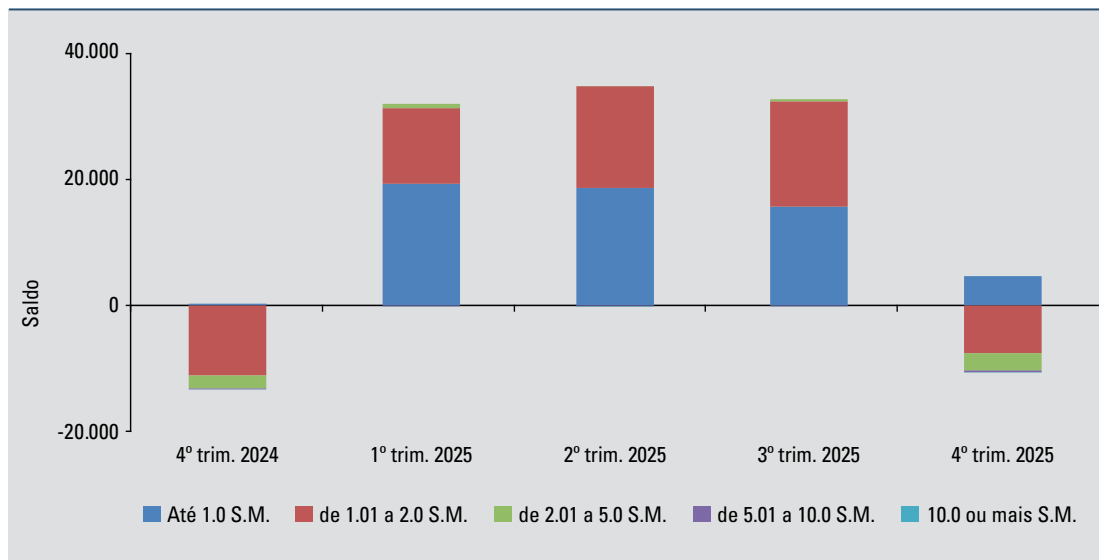
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, de outubro a dezembro de 2025, mesmo reforçado por um resultado negativo no agregado, o corte líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve acréscimo de postos em um deles. No caso, a camada dos que receberam até um salário mínimo despontou como a única com efetivação de novos vínculos no quarto trimestre de 2025. Ou seja, neste período, com o mercado de trabalho baiano não tendo a capacidade de gerar postos de trabalho nos diversos grupos salariais, as contratações se concentraram naquele de menor retorno financeiro, o de até um salário mínimo – sendo a geração de vagas nesse grupo insuficiente para contrabalançar o somatório das perdas nos demais. O maior decréscimo líquido, por sinal, ocorreu na camada representada pelos que receberam de um a dois salários mínimos. A faixa dos que receberam de dois a cinco salários mínimos contabilizou o segundo menor saldo (Gráfico 4).

Nesse enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, comparando apenas o número de classes com abertura líquida de vagas, o panorama no quarto trimestre de 2025 se mostrou semelhante ao verificado há um ano, já que à época também houve perda líquida de postos em quatro das classes. No entanto, no quesito resultado por faixa, três categorias exibiram saldos menores no trimestre mais recente: as de dois a cinco, de cinco a dez e de dez ou mais salários mínimos (ou seja, mesmo diante de um saldo agregado menor, três das cinco categorias não apresentaram resultado melhor no trimestre mais atual). Em relação ao terceiro trimestre, quando três estratos salariais apontaram surgimento líquido de postos, a cena estampada no quarto trimestre de 2025 se revelou ainda mais adversa no que diz respeito ao número de estratos

com resultado acima de zero. Do mais, todas as cinco categorias contaram com resultado pior agora do que no trimestre imediatamente antecedente.

Gráfico 4
Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo, por trimestre – Bahia – 4º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

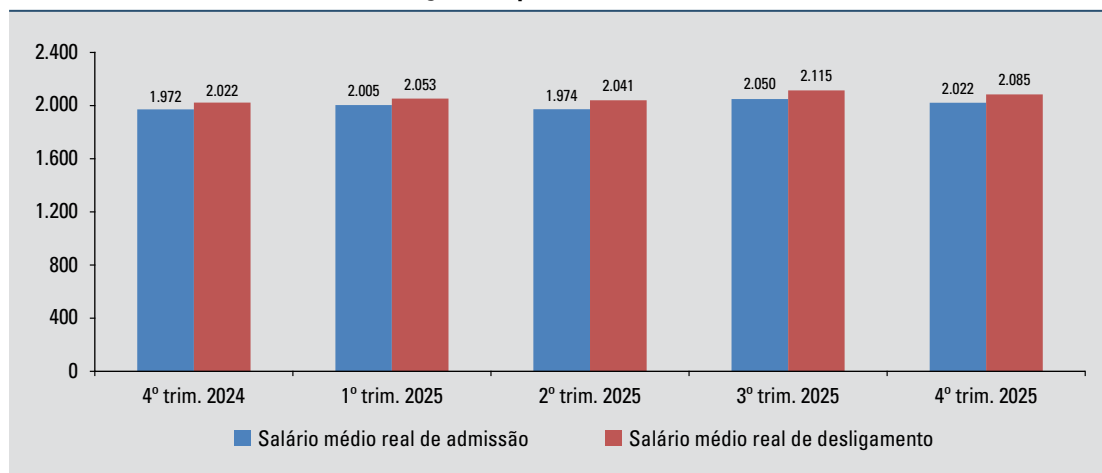
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 2.022 no quarto trimestre de 2025 (Gráfico 5). A remuneração média dos trabalhadores admitidos, dessa forma, recuou na margem após ter aumentado – mantendo-se, no entanto, como o segundo maior valor dos últimos cinco anos. Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 2.050, houve uma queda de 1,4% (ou seja, R\$ 28 a menos). Na comparação interanual, ocorreu uma alta de 2,5% (mais R\$ 50), já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.972. O salário médio real de desligamento, também, encolheu após ter aumentado. O valor mais recente chegou a R\$ 2.085, o que representou redução de 1,4% (menos R\$ 30) e elevação de 3,1% (mais R\$ 62) sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo intervalo de 2024, respectivamente. Trata-se ainda do segundo maior salário médio real de desligamento do ano de 2025.

No quarto trimestre de 2025, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas vistas no mesmo intervalo de 2024 e no terceiro trimestre do ano de 2025. Enquanto no intervalo mais atual o trabalhador admitido recebeu, em média, 97,0% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no quarto trimestre de 2024, tais percentuais tinham sido de 96,9% e 97,5%, respectivamente – denotando, dessa maneira, uma leve alta do preço de rotatividade da mão de obra baiana em relação ao valor do terceiro trimestre de 2025 e uma queda em comparação ao preço do intervalo de um ano antes.

Gráfico 5

Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 4º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, (2026).

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo.

Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a dezembro de 2025 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no quarto trimestre de 2025, a desocupação atingiu 8,0% da população na força de trabalho. Trata-se do menor índice em toda a série⁸. Assim, com o ano fechado, a taxa anual de desocupação emendou a quarta queda seguida e ficou em 8,7%, a menor desde o início da série. Dentro do estado, a capital soteropolitana registrou uma taxa trimestral de desocupação de 8,2% e a Região Metropolitana de Salvador (RMS) exibiu uma estimativa de 9,5% – também as menores taxas nas séries históricas correspondentes.

Quando desagregada por sexo, a taxa de desocupação ficou em 5,7% para os homens e em 10,8% para as mulheres no quarto trimestre de 2025 na Bahia – ou seja, uma diferença significativa de 5,1 pontos percentuais. Assim, houve um alargamento dessa distância no comparativo com o trimestre de um ano antes (quando a diferença foi de 4,8 pontos percentuais) e de estreitamento em relação ao intervalo imediatamente antecedente (de 5,5 pontos percentuais). No quesito cor ou raça, a referida taxa foi de 6,3% para os brancos, de 8,2% para os pardos e de 8,5% para os pretos – ou seja, abaixo da média estadual no que se refere ao primeiro grupo e acima no caso dos dois últimos, indicando ainda que a população preta enfrenta as maiores dificuldades de inserção entre os referidos grupamentos.

No Brasil e no Nordeste, no quarto trimestre do ano, as taxas observadas foram de 5,1% e 7,1%, respectivamente. A Região Nordeste (7,1%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa

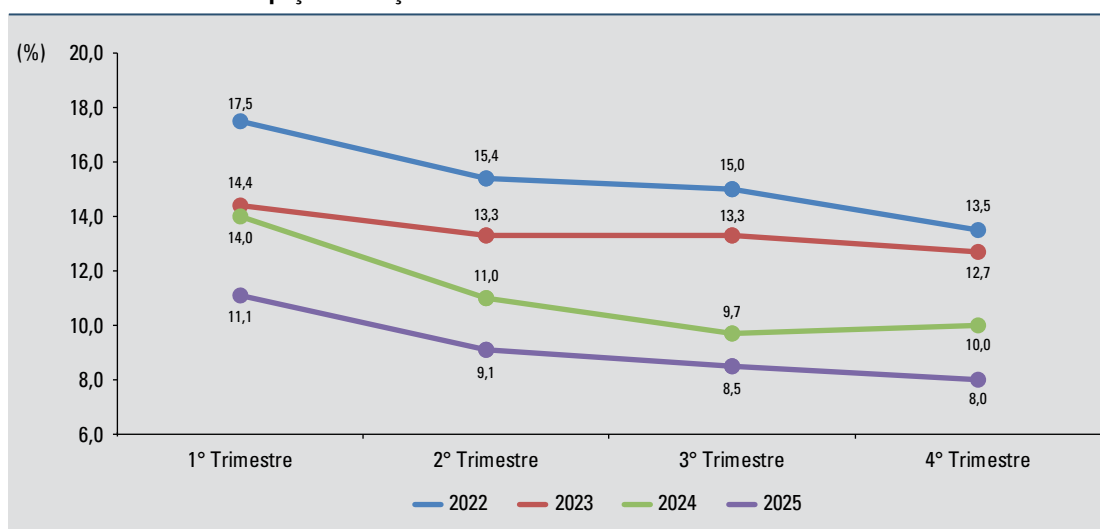
⁸ A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (3,1%) com a mais baixa novamente. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o terceiro índice mais elevado do país (empatada com Piauí e Alagoas), diferentemente do trimestre anterior quando registrou o segundo mais alto. O estado de Pernambuco (8,8%) e do Amapá (8,4%), no caso, foram aqueles com as mais altas taxas no referido intervalo. Na outra ponta, Santa Catarina (2,2%) ostentou a menor estimativa no agregado de outubro a dezembro de 2025. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi quase o quádruplo do apurado para o território catarinense no último trimestre do ano.

O percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia ao longo de 2025 não repetiu o ocorrido no ano de 2024, quando se observou um leve repique ao término do ano (após ter recuado no segundo e no terceiro trimestres). Do terceiro ao quarto trimestre de 2025, apesar da ausência de significância estatística da variação, a taxa de desocupação recuou, passando de 8,5% para 8,0%, respectivamente – um encolhimento de 0,5 ponto percentual, suficiente para contribuir para um novo roteiro descendente, mas de intensidade ligeiramente menor do que o da passagem do segundo ao terceiro trimestre (contração de 0,6 ponto percentual). No ano de 2025, portanto, o que se observou foi que a referida taxa seguiu um roteiro inteiramente descendente, com três baixas sucessivas após a elevação no conjunto dos três meses inaugurais do ano. Enfim, após a alta ocorrida no início do ano, quando passou de 10,0% para 11,0% do último trimestre de 2024 ao primeiro de 2025, a taxa de desocupação trimestral reduziu seguidamente, chegando assim a 8,0% no último intervalo (Gráfico 6). Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2024, quando o indicador foi estimado em 10,0%, também houve decréscimo (significativo estatisticamente), com a taxa mais recente ficando 2,0 pontos percentuais abaixo.

Além da Bahia, outras 20 unidades da Federação também apresentaram retração da taxa trimestral de desocupação do terceiro para o quarto trimestre de 2025 (independentemente da significância estatística da oscilação). Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o décimo maior recuo absoluto em bases trimestrais (a maior queda foi constatada no Ceará, de 1,4 ponto percentual). Com essa oscilação para baixo agora, a taxa renovou o seu menor valor histórico em território baiano, ocorrido no penúltimo trimestre de 2025 (8,5%) – lembrando, para efeito de comparação, que seu auge histórico se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local.

Gráfico 6
Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2022-4º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

O nível da ocupação⁹ em território baiano, no trimestre encerrado em dezembro de 2025, aumentou no comparativo com o do trimestre imediatamente antecedente e em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na semana de referência ficou em 54,4%, ao passo que havia sido de 53,9% no segundo trimestre de 2025 e de 52,7% no mesmo trimestre do ano passado. A taxa de participação¹⁰ apresentou a mesma dinâmica, pois cresceu na margem e na comparação interanual. Com ampliação de 0,3 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (58,8%) e alta de 0,5 ponto percentual em comparação com o mesmo intervalo de 2024 (58,6%), a referida estimativa ficou em 59,1% – representando ainda a 22ª menor marca da série. Assim, mesmo perante os aumentos recentes na margem, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação permaneceram distantes de seus picos, de 56,9% no quarto trimestre de 2014 e de 63,5% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, o mercado de trabalho baiano se deparou com expansão da ocupação tendo como referência tanto o intervalo imediatamente anterior quanto o de um ano antes. Na margem, o contingente de ocupados aumentou pela terceira vez em sequência. No confronto interanual, o número de ocupados revelou a décima ampliação consecutiva. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,628 milhões, representando um acréscimo de 1,1% (mais 74 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre precedente e de 3,5% (mais 227 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2024. Com essa alta na margem, o contingente populacional ocupado assumiu o maior patamar da série histórica – renovando, assim, o auge atingido recentemente, quando contabilizou 6,554 milhões de ocupados no penúltimo trimestre de 2025. Além disso, o montante atual de ocupados se situa muito acima do menor valor da série, de 4,770 milhões de indivíduos no segundo trimestre de 2020 (quando da eclosão da crise da pandemia de Covid-19).

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 576 mil baianos no quarto trimestre de 2025. Dessa forma, o total de desocupados completou a terceira queda consecutiva na margem (-4,8% ou menos 29 mil pessoas na variação mais recente). A queda da desocupação, no entanto, perdeu força comparativamente àquelas observadas nos dois trimestres anteriores. Diante da retração recente entre trimestres consecutivos, a população desocupada baiana assumiu o menor montante da série, registrando a melhor marca da história – substituindo, assim, o mínimo até então registrado, de 605 mil indivíduos no penúltimo trimestre do ano passado. Do mais, relevante recordar, no estado, o maior contingente de desocupados foi de 1,406 milhão de indivíduos no trimestre inaugural do ano de 2021. Por fim, no comparativo com um ano antes, a desocupação também exibiu contração (-19,1% ou menos 136 mil) – computando, assim, a 17ª queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação.

Importante pontuar, também, que o número de pessoas fora da força de trabalho diminuiu na margem pela terceira vez seguida (-0,6% ou menos 28 mil indivíduos do terceiro ao quarto trimestre de 2025), caindo a 4,980 milhões – configurando-se ainda como o 19º maior registro da sequência e se mantendo acima de qualquer marca observada no período pré-pandemia. Assim, dada a sua dimensão, mesmo diante da oscilação favorável na margem, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência mantém seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso

9 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

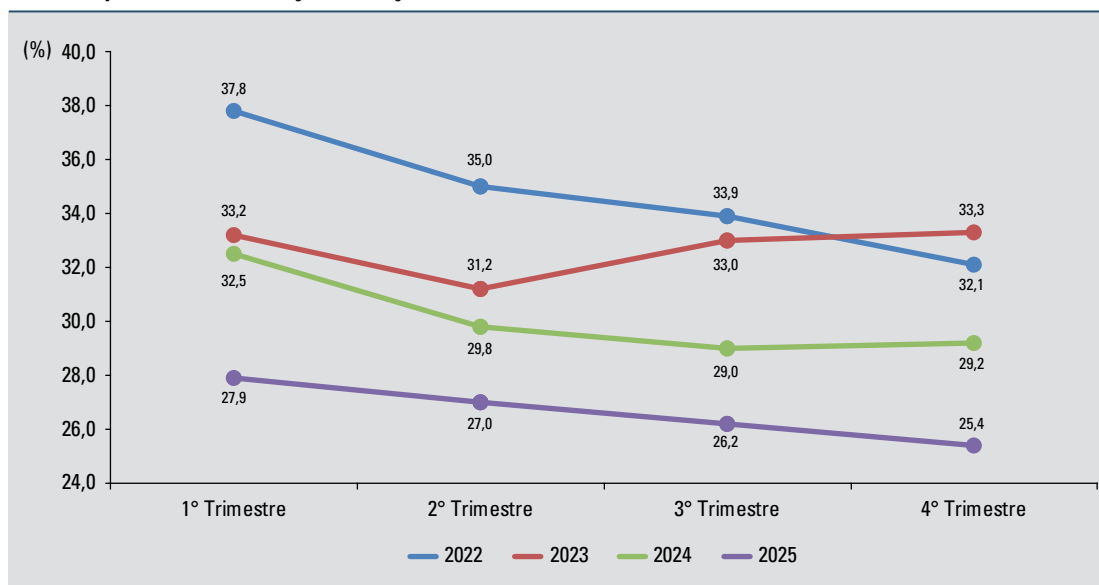
10 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação. Em um ano, o movimento também foi de queda (-0,9% ou menos 47 mil indivíduos), encolhendo pela terceira vez seguida após ter majorado em bases anuais.

Por fim, em relação ao intervalo imediatamente antecedente, a ampliação da ocupação combinada com a retração do número de desocupados desembocou num encolhimento da taxa de desocupação no estado. O percurso descendente da taxa de desemprego nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao aumento do número de pessoas trabalhando quanto ao decaimento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um – no entanto, vale ressaltar, esse movimento de queda do índice de desemprego foi freado em parte pela entrada de pessoas na força de trabalho (ou seja, um contexto de maior pressão no mercado de trabalho).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho¹¹ recuou na margem e em termos interanuais, registrando 25,4% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, queda de 0,8 e de 3,8 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre imediatamente antecedente (26,2%) e do de um ano atrás (29,2%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa diminuiu pela quarta vez em sequência. Após encolher, o referido indicador assumiu a menor marca da história, renovando, assim, o recorde que havia sido registrado no penúltimo trimestre de 2025. Com a segunda maior taxa de subutilização entre as unidades federativas (inferior apenas à do Piauí, de 27,8%), a Bahia exibiu uma estimativa superior às do Brasil (13,4%) e do Nordeste (22,6%). Enfim, no trimestre encerrado em dezembro de 2025, 2,010 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 32,0% e 13,1% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

Gráfico 7
Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º trim. 2022-4º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

11 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

O montante de desalentados em terras baianas no último trimestre de 2025 foi de 422 mil pessoas¹². Assim, houve uma redução de 106 mil indivíduos (-20,1%) nessa condição em um ano, sexto recuo após três altas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o terceiro trimestre de 2025, ocorreu uma diminuição de 31 mil pessoas (-6,8%), terceira queda consecutiva em bases trimestrais. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 15,9% da população desalentada brasileira (2,646 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 13,2% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 1,575 milhão de desalentados (equivalente a 59,5% do quantitativo do país), a Bahia computou 26,8% desse total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 5,5% de outubro a dezembro de 2025 – o quinto maior registro do país quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no quarto trimestre de 2025, na Bahia, foi estimado em R\$ 2.355, o segundo maior da série – mas o segundo mais baixo entre as unidades federativas (semelhantemente ao constatado no trimestre antecedente), acima apenas ao do Maranhão, estimado em R\$ 2.140. Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 65,2% e a 94,3% dos rendimentos médio brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 3.613 e de R\$ 2.498 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2024, quando estava em R\$ 2.184, houve alta de 7,8% (ou seja, mais R\$ 171) – segundo aumento em sequência nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 2.286, ocorreu uma variação positiva de 3,0% (mais R\$ 69), segunda alta consecutiva.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 15,304 bilhões no estado, o maior montante desde o início da série histórica – significando uma elevação de 4,2% frente ao do terceiro trimestre de 2025, de R\$ 14,681 bilhões, e uma alta de 11,7% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2024, cujo valor havia sido de R\$ 13,700 bilhões. A Bahia, assim, no quarto trimestre do ano, concentrou 4,2% e 26,5% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A ampliação da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu pela quinta vez consecutiva, tendo ocorrido tanto por conta do crescimento da população ocupada quanto do aumento do rendimento médio real nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a ampliação recente significou a 17ª expansão consecutiva, isso depois de um período com seis quedas em sequência – a alta aqui também decorreu do aumento concomitante da ocupação e do rendimento médio real de todos os trabalhos.

12 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

Tabela 3**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 4º trim. 2024/3º trim. 2025/4º trim. 2025**

Indicador	Estimativa			Variação	
	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025	4º trim. 2025 / 3º trim. 2025	4º trim. 2025 / 4º trim. 2024
População em idade de trabalhar (em mil)	12.140	12.167	12.185	0,1%	0,4%
População na força de trabalho (em mil)	7.112	7.159	7.205	0,6%	1,3%
Ocupados (em mil)	6.401	6.554	6.628	1,1%	3,5%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	748	739	720	-2,6%	-3,7%
Desocupados (em mil)	712	605	576	-4,8%	-19,1%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.027	5.008	4.980	-0,6%	-0,9%
População na força de trabalho potencial (em mil)	875	720	714	-0,8%	-18,4%
Desalentados (em mil)	528	453	422	-6,8%	-20,1%
População subutilizada (em mil)	2.335	2.064	2.010	-2,6%	-13,9%
Taxa de desocupação	10,0%	8,5%	8,0%	-0,5 p.p.	-2,0 p.p.
Nível da ocupação	52,7%	53,9%	54,4%	0,5 p.p.	1,7 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	58,6%	58,8%	59,1%	0,3 p.p.	0,5 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	29,2%	26,2%	25,4%	-0,8 p.p.	-3,8 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,7%	11,3%	10,9%	-0,4 p.p.	-0,8 p.p.
Percentual de desalentados ⁽¹⁾	6,9%	6,0%	5,5%	-0,5 p.p.	-1,4 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 2.184	R\$ 2.286	R\$ 2.355	3,0%	7,8%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 13.700	R\$ 14.681	R\$ 15.304	4,2%	11,7%

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

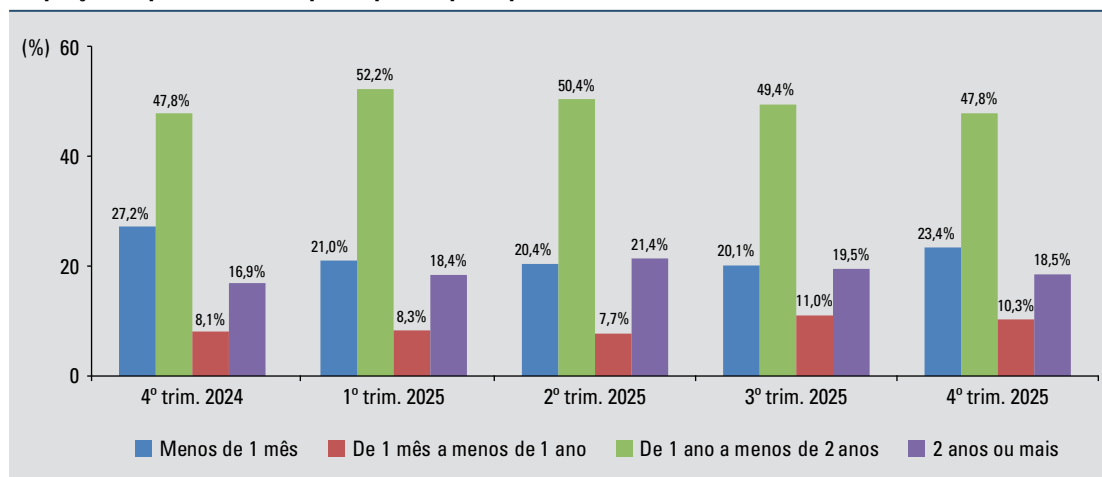
Tomando-se por análise apenas o universo dos desocupados, constatou-se que, além da redução da taxa de desocupação na margem, que passou de 8,5% para 8,0%, o tempo de permanência em situação de desemprego (sob a ótica das proporções) mostrou queda na Bahia do terceiro ao quarto trimestre do ano de 2025, constituindo-se em um conforto adicional num cenário que ainda enfrenta seus desafios apesar dos avanços notados nos últimos anos.

A parcela de pessoas sem ocupação e procurando por trabalho durante um ano ou mais recuou na margem e saiu de 30,5% para 28,8% do terceiro trimestre ao último intervalo de 2025 no estado – ratificando, assim, o terceiro menor percentual desde o começo da série (enfatizando a ausência dessa estimativa do segundo trimestre de 2020 ao primeiro trimestre de 2022). Especificamente, tanto a porção de desocupados entre um e dois anos quanto aquela por dois anos ou mais diminuíram, visto que passaram de 11,0% e 19,5% para 10,3% e 18,5% de um trimestre ao outro (Gráfico 8). Assim, quase três em cada dez desocupados se encontravam há pelo menos um ano nessa condição no intervalo mais recente, ou seja, pouco menos de três décimos deles enfrentavam o drama do desemprego de longa duração. Em um ano, porém, houve expansão desse percentual, já que essa parcela estava em 25,0% no quarto trimestre de 2024.

Na Bahia, portanto, 165 mil (ou 28,8%) pessoas vivenciavam um quadro de desemprego duradouro à época – o que correspondia a 9,9% do contingente nessa circunstância em todo o território brasileiro (1,913 milhão de pessoas). De forma detalhada, de outubro a dezembro do ano de 2025, entre os desocupados baianos, 23,4% (135 mil) procuravam ocupação há menos de um mês; 47,8% (276 mil), entre um mês e menos de um ano; 10,3% (59 mil), entre um ano e menos de dois anos; e 18,5% (106 mil) buscavam há pelo menos dois anos.

Gráfico 8

Proporção de pessoas desocupadas por tempo de procura de trabalho – Bahia – 4º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

Levando-se em conta a posição na ocupação, mesmo reforçado pela alta no total da ocupação no comparativo interanual, não houve aumento de ocupados em uma das seis formas de inserção no mercado de trabalho na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre de 2024, *Conta própria* (+12,5%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitude relativamente menor, vieram *Empregado no setor público* (+12,0%), *Empregador* (+8,9%), *Trabalhador familiar auxiliar* (+2,4%) e *Trabalhador doméstico* (+1,2%). Por outro lado, *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (-3,7%) foi aquela com retração interanual. Em relação ao terceiro trimestre de 2025, ocorreram avanços em quatro das seis formas de inserção: *Empregador* (+6,2%), *Trabalhador doméstico* (+3,2%), *Empregado no setor público* (+2,9%) e *Conta própria* (+1,3%). Ou seja, apenas duas delas exibiram contração no número de ocupados nessa base de comparação no estado: *Trabalhador familiar auxiliar* (-1,6%) e *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (-0,1%).

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o recuo da ocupação se deu exclusivamente pela retração do total de trabalhadores sem registro em carteira de trabalho (-9,3%), já que o quantitativo daqueles com registro apresentou leve alta (+0,6%). Em confronto com o trimestre antecedente, por sua vez, o decréscimo da ocupação no setor privado foi influenciado unicamente pelo recuo do montante com carteira assinada (-0,2%), já que o número de empregados sem carteira de trabalho (0,0%) permaneceu estável. O quantitativo com carteira de trabalho assinada encolheu após ter aumentado em território baiano, registrando 1,767 milhão de pessoas. O montante sem carteira assinada, por outro lado, manteve o mesmo patamar após três recuos em sequência e computou 1,217 milhão de indivíduos. No quarto trimestre de 2025, no entanto, apesar da queda na margem, o percentual de empregados no setor privado com registro em carteira ficou em 58,0% – a segunda maior marca desde o penúltimo trimestre de 2020. Tal percentual se mostrou a sexta menor proporção entre as unidades federativas, além de se encontrar bem abaixo da média brasileira (74,4%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, houve aumento tanto daqueles sob a manta da legalidade (+3,4%) quanto dos sem proteção legal (+0,9%). Na margem, movimento diferente: queda para os com carteira de trabalho assinada (-4,8%) e alta para os sem registro em carteira (+4,7%). No setor público, em um ano, tanto os com carteira assinada (+61,3%) quanto os que não contavam com carteira assinada (+1,8%) e os militares

e estatutários (+11,4%) apresentaram variação positiva de seus quantitativos. Do terceiro ao quarto trimestre de 2025, as categorias dos com carteira assinada (-3,2%) e dos sem registro formal (-3,9%) reduziram o número de trabalhadores dentro do setor público, enquanto o grupo dos militares e estatutários (+9,9%) apontou crescimento de seu contingente.

De toda a população ocupada no estado no quarto trimestre de 2025, apenas 3,9% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de aproximadamente 4,0%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 28,4% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,3%. A Bahia, assim, contava com 6,2% e 7,2% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 4
Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal
Bahia – 4º trim. 2024/3º trim. 2025/4º trim. 2025

Posição na ocupação e categoria do emprego	Estimativa			Variação			
	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025	4º trim. 2025/ 3º trim. 2025		4º trim. 2025/ 4º trim. 2024	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado(1)	3.099	2.987	2.984	-0,1%	-3	-3,7%	-115
com carteira de trabalho assinada	1.756	1.771	1.767	-0,2%	-4	0,6%	11
sem carteira de trabalho assinada	1.342	1.217	1.217	0,0%	0	-9,3%	-125
Trabalhador doméstico	409	401	414	3,2%	13	1,2%	5
com carteira de trabalho assinada	58	63	60	-4,8%	-3	3,4%	2
sem carteira de trabalho assinada	351	338	354	4,7%	16	0,9%	3
Empregado no setor público	860	936	963	2,9%	27	12,0%	103
com carteira de trabalho assinada	75	125	121	-3,2%	-4	61,3%	46
sem carteira de trabalho assinada	338	358	344	-3,9%	-14	1,8%	6
militar e funcionário público estatutário	447	453	498	9,9%	45	11,4%	51
Empregador	236	242	257	6,2%	15	8,9%	21
Conta própria	1.674	1.859	1.884	1,3%	25	12,5%	210
Trabalhador familiar auxiliar	123	128	126	-1,6%	-2	2,4%	3
Total	6.401	6.554	6.628	1,1%	74	3,5%	227

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

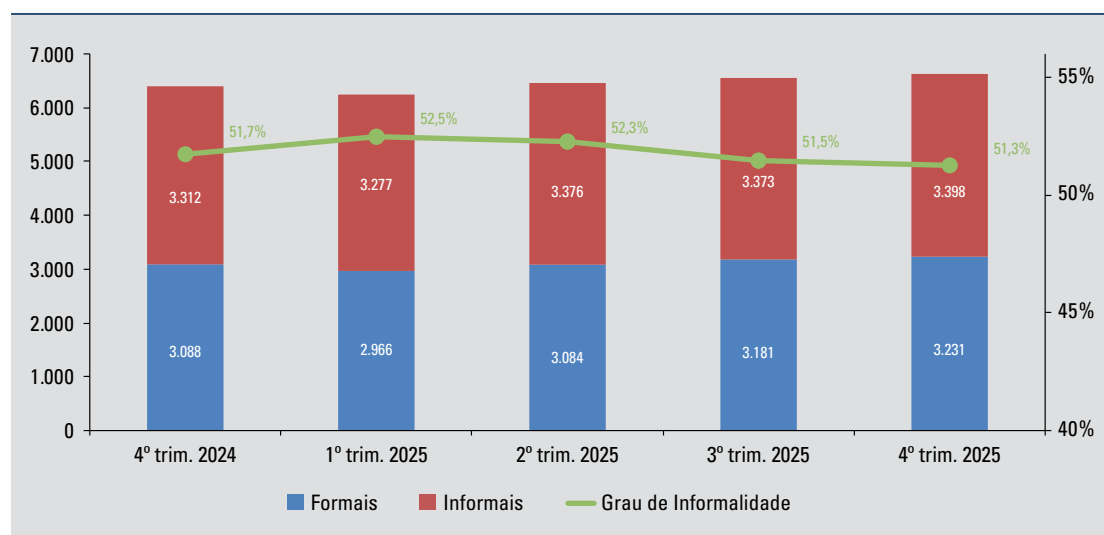
(1) Excluído trabalhador doméstico.

Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais cresceu, registrando alta após ter recuado. O quantitativo de formais aumentou pela terceira vez em sequência (Gráfico 9). Do terceiro ao quarto trimestre de 2025, a ampliação geral da ocupação derivou principalmente do acréscimo no montante de formais, visto que o total de informais cresceu em magnitude menor. No caso, enquanto 50 mil pessoas assumiram vínculos formais no espaço de trabalho baiano, 25 mil ocuparam postos como informais – de maneira que os formais responderam por aproximadamente 67,6% da variação trimestral da população ocupada baiana, ou seja, quase sete em cada dez indivíduos que conseguiram ocupação eram formais.

No comparativo interanual, movimento semelhante, já que tanto o número de formais (mais 143 mil) quanto o de informais (mais 86 mil) cresceram. A alta da ocupação em território baiano em um ano também foi impactada substancialmente pelo acréscimo no conjunto de formais, visto que o quantitativo de informais cresceu menos. Assim, nesse contexto de incorporação de trabalhadores especialmente ao polo protegido, o aumento geral da ocupação em um ano terminou assumindo um caráter mais benigno, já que favoreceu mais o estrato do mercado de trabalho que tende a ter empregos de maior qualidade e mais garantias. Por fim, o trimestre de outubro a dezembro de 2025 contabilizou 3,398 milhões de ocupados na informalidade e 3,231 milhões na formalidade. Assim, vale destacar, no quarto trimestre, tanto a informalidade quanto a formalidade no estado bateram recorde e computaram os maiores contingentes de ocupados das séries correspondentes.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em dezembro de 2025, dessa forma, diminuiu tanto em relação ao do trimestre imediatamente anterior quanto em comparação ao de um ano antes. Assim, na margem, o referido índice decresceu pela terceira vez consecutiva. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 51,3% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2024 e no intervalo imediatamente antecedente eram 51,7% e 51,5% em cada. Entre as unidades federativas, no quarto trimestre de 2025, a Bahia exibiu o quarto maior grau de informalidade. No Brasil, por sinal, 37,6% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre outubro e dezembro de 2025.

Gráfico 9
População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade⁽¹⁾ – Bahia
4º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em três das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior no setor de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+5,6%). Em menor intensidade, o emprego também aumentou nos *Serviços* (+5,4%) e na *Construção* (+2,3%). Em compensação, a ocupação se manteve estável no setor de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (0,0%) e decresceu na *Indústria*

geral (-3,6%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, também, três dos grupamentos exibiram alta. Na base de comparação trimestral, a categoria de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+5,4%) foi aquela com o maior crescimento relativo, enquanto *Indústria geral* (-7,1%) foi a de maior retração relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em cinco delas: Outros serviços¹³ (+12,0%), Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+11,4%), Transporte, armazenagem e correio (+9,3%), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8,3%) e Serviços domésticos (+1,8%). Assim, portanto, a exceção ficou por conta da atividade denominada Alojamento e alimentação, com encolhimento de 18,3%.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal – Bahia
4º trim. 2024/3º trim. 2025/4º trim. 2025

Grupamento de atividade econômica	Estimativa			Variação			
	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025	4º trim. 2025/ 3º trim. 2025		4º trim. 2025/ 4º trim. 2024	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	942	997	942	-5,5%	-55	0,0%	0
Indústria geral	583	605	562	-7,1%	-43	-3,6%	-21
Construção	514	505	526	4,2%	21	2,3%	12
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.187	1.189	1.253	5,4%	64	5,6%	66
Serviços	3.175	3.258	3.346	2,7%	88	5,4%	171
Total	6.401	6.554	6.628	1,1%	74	3,5%	227

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias e/ou da existência de ocupações em atividades mal definidas.

13 O grupamento ocupacional denominado Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

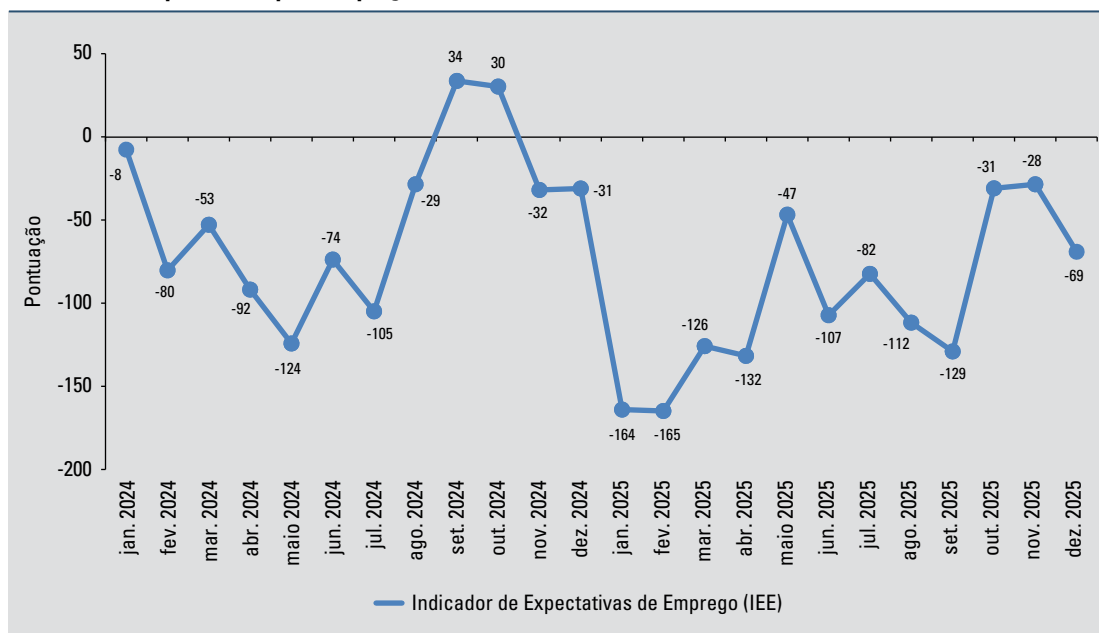
A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela 14ª vez consecutiva em dezembro, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro de 2024.

Ao se analisar a trajetória do IEE no tempo, sem levar em conta oscilações momentâneas, constata-se que, do início de 2024 até agora, o referido indicador assumiu basicamente cinco movimentos (Gráfico 10). No primeiro, de janeiro a julho de 2024, a despeito de algumas variações no intervalo considerado e do percurso vagaroso e irregular ao longo dos meses em análise, o que se viu foi um decaimento do indicador, visto que as quedas foram de magnitude maior do que as altas e, assim, a oscilação líquida do IEE resultou notadamente negativa no intervalo. Ou seja, passado o mês de janeiro de 2024, quando acusou o maior patamar desde outubro de 2022, o referido indicador, desconsiderando-se os movimentos pontuais contrários, assumiu um comportamento descendente em termos de tendência, marcado por uma piora lenta das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local. No segundo movimento, de agosto a outubro de 2024, a tendência foi de recuperação, marcada por uma escalada positiva importante e pelo retorno do indicador a um patamar acima de zero (de forma que o IEE do mês de setembro registrou o maior nível dos últimos dois anos). No terceiro percurso, envolvendo os meses de novembro de 2024 a fevereiro de 2025, o que se viu foi um ciclo marcado por uma nova deterioração, com o indicador do primeiro mês de 2025 denunciando uma piora significativa e o de fevereiro registrando o menor nível dos últimos dois anos. No quarto trecho, de março a setembro, apesar do salto observado em maio, quando parecia ensaiar um movimento de melhoria, o indicador voltou a cair em junho e, por fim, terminou por não estabelecer qualquer tendência nesse intervalo específico. Na quinta parte, de outubro a dezembro de 2025, houve um aumento relevante, mas sem ultrapassar a barreira do zero ponto e sem significar ainda o estabelecimento de uma tendência de crescimento, já que o indicador voltou a cair em dezembro.

Do mais, confrontando especificamente o indicador do final do quarto trimestre com o do término do terceiro trimestre do ano de 2025, o que se captou foi uma melhora moderada das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: outubro, -31 pontos; novembro, -28 pontos; e dezembro, -69 pontos. Assim, importante destacar, os resultados mais atuais, marcados por uma redução da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos ao que foi constatado ao término do trimestre antecedente, alicerçaram um viés de alta, mas que, pela necessidade de resultados futuros no mesmo sentido, ainda não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira inconteste a ocorrência de um cenário para o emprego mais promissor num horizonte próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a melhora do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o avanço não ocorreu em um dos quatro segmentos (o setor de *Comércio*, no caso). A expansão das expectativas, assim, foi registrada nos setores de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Serviços* – sendo que o indicador do segmento de *Serviços* foi o que evidenciou a maior alta absoluta. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, mesmo diante da ocorrência de avanços, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em três dos quatro grupamentos – portanto, em número de segmentos semelhante ao constatado no final do terceiro trimestre, quando apenas um dos setores não apresentou pontuação menor do que zero. Por fim, ao término do intervalo mais recente, o grupamento de *Indústria* indicou o pior patamar entre os segmentos, com -100 pontos. Na outra ponta, a atividade de *Comércio* revelou as percepções mais favoráveis em relação às contratações futuras, com zero ponto. Os indicadores de *Agropecuária* e de *Serviços*, por sua vez, registraram -67 e -71 pontos respectivamente.

Gráfico 10
Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2024-dez. 2025

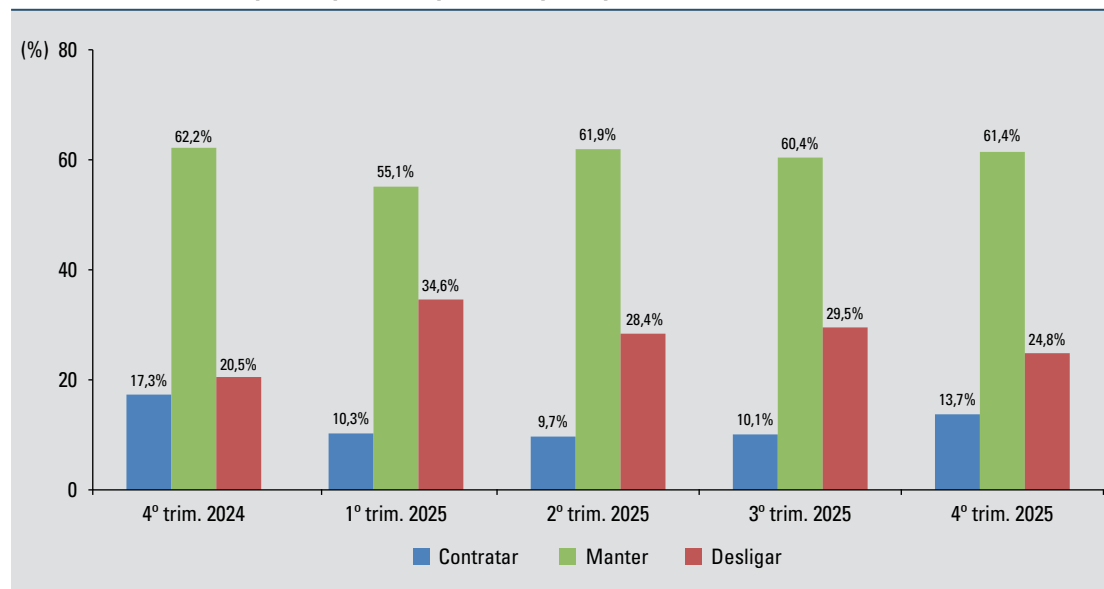


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

No quarto trimestre de 2025, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 61,4% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 24,8% pensam em desligar e 13,7% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 11). Portanto, pelo 13º intervalo em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao terceiro trimestre de 2025, os percentuais daqueles que planejam admitir e dos que pretendem manter o quantitativo de empregados se ampliaram e o percentual dos que cogitam desligar trabalhadores encolheu.

Conforme o gráfico abaixo, após ter ganhado força, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários abrandou, registrando assim o menor nível do último ano. O fito de admitir, por sua vez, depois de recuperar fôlego no terceiro trimestre, voltou a crescer, emendando a segunda alta consecutiva e alcançando o maior patamar do ano. De resto, ao registrar 61,4% no intervalo mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados aumentou após ter recuado. Assim, mesmo diante de um cenário levemente mais encorajador do que no intervalo imediatamente anterior sob o olhar empresarial (conforme os percentuais estimados), ainda não se pode garantir que essa expectativa se manifeste como um fortalecimento consistente do mercado de trabalho no curto prazo¹⁴.

Gráfico 11
Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 4º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
 Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2026).

14 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com 12 perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Dessa maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB



